

Crescem — disse Krutchov — as contradições e a luta entre as potências coloniais pelas esferas de influência, as fontes de matérias primas, os mercados de venda para os seus produtos. Os Estados Unidos esforçam-se por lançar a mão às possessões coloniais das potências europeias. Os monopólios norte-americanos desenvolvem a sua ofensiva contra as possessões francesas, belgas e portuguesas, na África.

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Até 1950, aumentará na U.R.S.S. o salário real dos operários e empregados em 30% aproximadamente, as receitas dos kolchozianos em cerca de 40%. A jornada de trabalho passará para 7 horas; haverá redução de duas horas na jornada de trabalho nas vésperas dos dias festivos. Também haverá um notável aumento das pensões pagas e o melhoriaamento das condições de trabalho e de vida das mulheres.



O XX.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA DESTACA OS GRANDIOSOS ÉXITOS DA U.R.S.S. E DOS OUTROS PAÍSES DO CAMPO DEMOCRÁTICO E MOSTRA AOS POVOS DE TODO O MUNDO AS AMPLAS PERSPECTIVAS QUE SE ABREM À SUA FREnte PARA A CONQUISTA DA PAZ, DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO!

No dia 14 de Fevereiro iniciou os seus trabalhos no Grande Palácio do Kremlin o XX.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Mais de 1.400 delegados vindos de todos os lugares da União Soviética tomam parte nos trabalhos do Congresso. Na monumental sala de mármore branco encontravam-se também numerosos convidados: ministros, deputados ao Soviete Supremo, operários, camponeses, representantes das organizações sociais e personalidades da ciência e da cultura. Assim foram também delegações dos Partidos Comunistas e Operários de 55 países.

As 10 horas em ponto uma tempestade de aplausos saudou o aprecimento na presidência dos dirigentes do Partido. Por encargo do Comité Central, Nikita Krutchov, 1.º secretário do Partido, declarou aberto o Congresso e disse: No período transcorrido desde o XIX.º Congresso, perdemos os grandes dirigentes do movimento comunista internacional, Stáline, Goltwald e Tokuds; Krutchov pediu um minuto de silêncio para honrar a sua preclaro memória. Todos se põem em pé. Depois, Krutchov sauda os representantes dos Partidos Comunistas e Operários que assistem ao Congresso como convidados [referais]. Uma calorosa ovacão sublinha a saudação de Krutchov.

É aprovada, em seguida, a Ordem do Dia. O 1.º ponto é o informe do Comité Central, apresentado por Nikita Krutchov. O 2.º é o informe da Comissão Central de Credenciais apresentado pelo seu presidente, camarada Moskalov. O 3.º ponto é o informe sobre as directrizes para o VI.º Plano Quinquenal apresentado por Nikolai Bulgânine. O 4.º ponto é a eleição dos órgãos dirigentes do Parlamento.

Aprovada a Ordem do Dia, novamente ocupou a presidência a camarada Krutchov que apresentou o informe político do Comité Central.

Nos debates sobre este informe, que terminaram no dia 20, interviveram 51 delegados. No final dos debates, o Congresso aprovou por unanimidade a resolução de:

Aprovar inteira e plenamente a linha política e a actividade prática do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

No dia 21, o camarada Bulgânine apresentou o informe sobre as Directrizes para o VI.º Plano Quinquenal da URSS, de 1956-60.

Resumo do Informe Político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética apresentado pelo 1.º secretário do Comité Central, camarada NIKITA KRUTCHOV:

Pelo volume do trabalho realizado pelo voltaram a aparecer a Alemanha Ocidental, pela importância dos acontecimentos que tiveram lugar na União Soviética e no estrangeiro. Nikita Krutchov caracterizou o período decorrido entre o XIX.º e o XX.º Congresso do Partido como um dos principais na história do Partido Comunista da União Soviética, na história da sua luta pelo fortalecimento do poderio da União Soviética, pela edificação da sociedade comunitária, pelo Paz no mundo interno.

A característica principal da nossa época — disse Krutchov — é que o socialismo ultrapassou o marco dum só país e converteu-se num sistema mundial. O capitalismo mostrou-se impotente para impedir este processo histórico-mundial. Ao mesmo tempo, é já um facto irrefutável a existência simultânea de dois sistemas económicos mundiais contrapostos: o capitalista e o socialista que se desenvolveram de acordo com leis diferentes e em direções opostas.

Depois de sinalizar o poderoso impulso da economia nacional da União Soviética e de todos os países socialistas, Krutchov comparou o ritmo de crescimento da produção industrial na União Soviética com o dos países capitalistas a partir de 1929. Nestes 26 anos a URSS, apesar dos imensos danos causados pela guerra à sua economia, elevou em mais de 20 vezes a sua produção industrial, enquanto os Estados Unidos, encontrando-se em condições extraordinariamente favoráveis, só puderam elevar a sua produção em pouco mais do dobro. O incremento da indústria do mundo capitalista, no seu conjunto, não chega ao dobro.

Pelo volume global de sua produção industrial, a URSS ocupa já o 2.º lugar no mundo. Os países democráticos populares ultrapassaram, também consideravelmente os Estados capitalistas no ritmo do crescimento da produção industrial. A base industrial do mundo socialista é cada vez mais potente.

O informante assinalou que o desenvolvimento dos países do socialismo é feito numa base de plena soberania e independência. Os países do socialismo ajudam-se mutuamente e desinteressadamente no desenvolvimento económico.

Referindo-se à situação dos países do capitalismo, o camarada Krutchov assinalou que a economia do capitalismo mundial se desenvolve com enorme irregularidade e se tornou ainda menos estável. Os Estados Unidos sofreram por três vezes, no após guerra, uma redução considerável da produção. Além disso, desde o fim de 1948, começou a processar-se neste país, o principal país capitalista, uma crise económica, dada pela intensa corrida aos armamentos. A inconsistência da situação financeira e a crise agrária numa série de países, a stagnação do comércio mundial dos países capitalistas completa o quadro. A crise geral do capitalismo continua a aprofundar-se.

Nikita Krutchov assinalou que os Estados Unidos perdem a posição monopolista que delinham nos primeiros anos do pós-guerra no mercado mundial capitalista, onde

Resumo do Informe sobre as directrizes para o VI.º Plano Quinquenal da União Soviética, apresentado pelo Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., camarada NIKOLAI BULGÂNINE:

No informe político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, o informe político do Comité Central da União Soviética, as tarefas principais do novo Plano Quinquenal consistem em assegurar, sobre a base do percurso pelo Estado Soviético, no período decorrido desde o XIX.º Congresso do Partido Comunista. Juntamente com a profunda análise da situação interna e do trabalho, o poderoso desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional, conseguindo uma elevação vertical da produção agrícola e conseguir assim um aumento considerável do bem estar material e no nível cultural do povo soviético.

Bulgânine disse que a realização do novo Plano Quinquenal permitirá alcançar e ultrapassar o índice de produção por habitante dos países capitalistas mais avançados e fazê-lo no mais breve prazo histórico e seguindo o caminho da emulação económica pacífica.

Depois, Bulgânine informou o Congresso sobre o que se deverá realizar nos anos de 1956-1960, no terreno da indústria, na URSS. Durante o VI.º Plano, o fabrico de meios de produção no seu conjunto deve aumentar em 70%, aproximadamente, com um aumento médio anual de cerca de 12%. A produção de artigos de consumo crescerá aproximadamente 60%, com um aumento médio anual de cerca de 10%. Como resultado da realização do VI.º Plano Quinquenal, a URSS produzirá em 1960 mais açúcar, energia eléctrica, cimento e combustível do que produzem actualmente a Inglaterra, a França e a Alemanha Ocidental em conjunto. Pelo volume da produção industrial, a URSS, aproximar-se-á notavelmente dos Estados Unidos.

Exondo em particular as perspectivas do desenvolvimento da energetica no novo Plano Quinquenal, Bulgânine assinalou que a potência das centrais termo-eléctricas aumentará em 120%, e a potência das centrais hidro-eléctricas em 170%.

Um facto importante do VI.º Plano Quinquenal, sublinhou Bulgânine — será a profusa construção de centrais termo-eléctricas, com uma potência de 2 milhões a 2 milhões e meio de kw.

No novo Plano Quinquenal prestar-se-á grande atenção ao aproveitamento das riquezas naturais exploradas em diferentes regiões da URSS. Bulgânine falou das riquíssimas minas de mineral de ferro, carvões energéticos e basaltos descobertos recentemente na região de Kustani, tendo reservas de mineral de ferro superiores às dos Urais. Foram descobertas novas poderosas jazidas de carvão coquicível e de mineral de ferro nas regiões meridionais da República Socialista Soviética Autónoma da Iakúlia (Sibéria) e nas regiões do Extremo Oriente. Uma descoberta magnifica dos últimos anos foi a das riquíssimas minas de diamantes de Iakúlia.

Bulgânine dedicou grande parte do seu informe às perspectivas do fomento da produção de maquinaria, assim como do progresso técnico em todos os ramos da economia do País. Uma das direcções mais importantes do progresso técnico consiste na mecanização dos trabalhos pesados e nos trabalhosos.

(continua na pág. 2)

(continua na pág. 2)

INFORME POLÍTICO

(continuação da 1.ª pag.)

mercados de comércio

para os seus produtos. Os Estados Unidos esforçam-se para lançar a mão na posse das colonias das potências europeias. Os monopólios norte-americanos — disse Krushov — desenvolvem a sua ofensiva contra as possessões francesas, belgas e portuguesas na África.

Depois, o camarada Nikita Krushov disse que a iniciativa de Paz da União Soviética é um dos factores mais importantes na marcha dos acontecimentos internacionais. Para o êxito da iniciativa de Paz da União Soviética contribuiriam consideravelmente o apoio e as acções conjuntas de todos os países pacíficos. Não foram em vão os esforços dos Estados e dos povos amigos da Paz. Pela primeira vez nos anos de pós-guerra, houve um certo alívio na situação internacional.

Nikita Krushov sublinhou que a identidade de esforços, as concessões de parte a parte, são condições absolutamente necessárias nas relações entre as grandes potências. O método das negociações deve ser o único procedimento de resolver as questões internacionais.

Nikita Krushov enumerou os três problemas principais cuja solução pode lançar a base de uma paz sólida e duradoura: a garantia da segurança colectiva da Europa, a garantia da segurança colectiva da Ásia e o desarmamento.

Para consolidar a Paz no mundo iniciou — disse Krushov — teria uma enorme importância o estabelecimento de sólidas relações amistosas entre as duas maiores potências do mundo: A União Soviética e os Estados Unidos da América.

Nikita Krushov salientou também que a URSS continua disposta, como antes, a conseguir o melhoramento das suas relações com a Grã-Bretanha e com a França.

A União Soviética — disse Krushov — procurará invariavelmente alargar e fortalecer também no futuro a amizade e a cooperação com os países do Oriente. Também cremos que no Irão, na Turquia e no Paquistão compreenderão que as relações normais com a União Soviética interessam vitalmente a estes países.

Nikita Krushov deteve-se especialmente na grande importância da ampliação dos vínculos culturais e práticos entre os países para o ulterior desenvolvimento de melhoramento das relações entre eles.

Nikita Krushov referiu-se a seguir a algumas questões de princípio referentes à actual situação internacional. Sublinhou que o princípio leninista da coexistência pacífica de Estados com sistemas sociais diferentes só é continua sendo a linha geral da política externa da União Soviética e assinalou que o princípio da coexistência pacífica tem uma aceitação internacional cada vez maior, porque, nas condições actuais, não há outra saída.

Referindo-se ao problema de se é inevitável uma nova guerra, Nikita Krushov disse: Enquanto existir o capitalismo no mundo, as forças reacionárias que representam os interesses dos monopólios capitalistas continuarão desejando as aventuras militares e a agressão e podem tentar desencadear a guerra. Mas as guerras não são uma inevitabilidade fatal. Agora, existem numerosas forças sociais e políticas que dispõem de sérios recursos para não permitir que os imperialistas desencadeiem a guerra e, se tentarem começá-la, dar uma réplica esmagadora aos agressores e desbaratar os seus planos aventuroiros.

Nikita Krushov assinalou que em relação com as mudanças radicais dadas na arena mundial se abrem novas perspectivas também na transição dos países e nações para o socialismo. É muito provável que as formas de transição para o socialismo sejam cada vez mais variadas. Além disso, não é obrigatório que a realização destas formas sob todas as circunstâncias esteja unida à guerra civil. Surge a possibilidade de utilizar também a via parlamentar para a transição para o socialismo. Em vários países capitalistas a classe operária, agrupando em volta de si os camponeses trabalhadores, a intelectualidade e todas as forças patrióticas, pode conquistar uma sólida maioria do Parlamento e converter o Parlamento em instrumento da vontade popular, criando as premissas que asseguram a realização de radicais transformações sociais.

No final da parte internacional do seu informe, Nikita Krushov definiu as tarefas do Partido na política externa. É necessário — disse — lutar activamente pela Paz e a segurança dos povos, pelo estabelecimento da confiança entre os Estados, procurando que o alívio da tensão internacional alcançado se converta numa Paz duradoura.

Passando à situação interna, Nikita Krushov disse que no período a que se refere o informe esta situação se caracteriza pelo incessante crescimento de todos os ramos da produção social, pelo constante fortalecimento do regime social e estatal soviético, pelo aumento do bem material do povo e pelo desenvolvimento da cultura soviética em todos os aspectos. Em 1955, a produção industrial representou 185% do nível de 1950, a fabricação de meios de produção 107% e a produção de meios de consumo 16%.

Gracias às vantagens do sistema económico socialista — declarou Krushov — o nosso país revela, na emulação com o capitalismo, um ritmo de incremento da produção incomparavelmente mais elevado que o dos países capitalistas mais desenvolvidos. Por exemplo, o ritmo médio dos imperialistas acima dos interesses

O VI.º PLANO QUINQUENAL

(continuação da 1.ª pag.)

No VI.º Plano Quinquenal devem desenvolver-se amplamente todos os ramos da indústria leiteira e de alimentação. Durante os próximos 5 anos, na União Soviética aumentará em grandes proporções a produção de carne e derivados, manteiga, queijo, leite e produtos lácteos, açúcar, artigos de confeitearia, conservas, etc. Projecta-se ampliar em 50% a fabricação de calçado e confeções. Elevar-se-á verticalmente a produção de tecidos, especialmente seda e lã de qualidade superior. Aumentará notavelmente a produção de relógios, bicicletas, motocicletas, máquinas de coser e lavadoras eléctricas, recepções e outros utensílios de uso doméstico e cultural.

Passando às tarefas da agricultura, Bulgânia disse que, em 1960, a produção global de cereais deve elevar-se a 180 milhões de toneladas. A par da produção cerealífera, desenvolver-se-a na URSS a produção de culturas industriais.

Durante o VI.º Plano Quinquenal, a indústria proporcionará ao campo cerca de um milhão e 650 mil tratores, mais de 500 mil ceifadoras debulhadoras e 250 mil colhedoras mecânicas para outras culturas. Isto significa que, durante o VI.º Plano, a agricultura receberá mais 275 mil tratores do que nos 4 primeiros Planos Quinquenais e mais 55 mil ceifadoras-debulhadoras do que nos 25 anos anteriores.

Mais adiante, o camarada Bulgânia passou ao problema da elevação do nível material e cultural de vida do povo soviético durante o VI.º Plano Quinquenal. Sublinhou que a lei suprema da actividade do Partido Comunista da União Soviética é a solicitude infatigável pelo bem do povo, salientando que o salário real dos operários e empregados se elevará no novo quinquénio em 30%, aproximadamente, e as receitas dos kolkozianos em não menos de 40%.

Bulgânia destacou que, gracias ao fortalecimento do poderio económico e à multiplicação da riqueza social, o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética tem a possibilidade de submeter à aprovação do Congresso várias medidas de excepcional importância para continuar elevando o nível de vida dos trabalhadores e melhorando as condições de trabalho. Estas medidas são o aumento dos salários dos grupos de trabalhadores que recebem remunerações mais baixas, a passagem, durante o quinquénio, a jornada de trabalho de 7 horas e a redução em 2 horas, a partir deste ano, da jornada de trabalho nos sábados e vésperas de dias festivos. Entre estas medidas figura também um notável aumento das pensões pagas, o melhoramento das condições de trabalho e de vida das mulheres, a supressão, a partir do novo ano docente, do pagamento da matrícula nos estabelecimentos de ensino superior, escolas técnicas e nos graus superiores das escolas secundárias.

Mais adiante, Bulgânia sublinhou que com os seus avanços na edificação económica e cultural, o povo soviético grangeou milhões de amigos em todos os países do mundo. Os povos vêm nos nossos êxitos — disse Bulgânia — a expressão das pacíficas aspirações da URSS, a grande força e a superioridade do sistema socialista de economia que abre ilimitados campos para o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho.

Bulgânia assinalou que agora, até os que menos ocultam a sua aversão à URSS, se não atrevem a pôr em dúvida a viabilidade do VI.º Plano Quinquenal. Bulgânia terminou proclamando a certeza de que os soviéticos cumprirão com êxito o VI.º Plano Quinquenal, para o que têm todas as possibilidades.

O 31 DE JANEIRO

foi mais uma brilhante jornada de Unidade e uma calorosa afirmação de confiança nas ideias democráticas

AVANTE POR NOVAS JORNADAS!

O 35.º aniversário do 31 de Janeiro foi celebrado com entusiasmo pelas forças democráticas no Porto, em Aveiro, Braga, Viseu, Estarreja, Faro, Almada e outros pontos do país. Num colectividade de Lisboa foi também celebrada esta data. As reuniões acorreram representantes de outras localidades. Muitos democratas enviaram telegramas e cartas de saudação. Participaram activamente nestas celebrações grande número de destacados intelectuais progressistas.

A maioria das Comissões organizadoras das comemorações, eram amplamente representativas, como as de Aveiro que contavam com 42 democratas, desejavam realizar amplas reuniões de massas. Mas o governo fascista de Salazar, que veu cada uma destas acções com profunda inquietação, procurou impedi-las. Além de levar a cabo manobras divisionistas e de intimidação, o governo não autorizou as sessões. Como recurso, foram organizados jantares de confraternização republicana. Só no Porto, graças à persistência e combatividade das forças democráticas foi conseguida autorização para uma sessão solene. Mas as pequenas dimensões da única sala que foi possível arranjar impediram milhares de pessoas de confraternizar nesta jornada de Unidade de Democracia.

Na sessão do Porto e em todos os jantares foram proferidos discursos onde, além de se presar homenagem aos heróis do 31 de Janeiro, foram expostos os motivos que levaram ao levantamento da corrupção. Mas há que ter em conta que, apesar de corriodo e em franca decomposição, o fascismo não cairá por si. Para isso, novos passos e bem firmes, precisamos de dar. O primeiro, é a União de Acção.

Este desejo de Unidade é um grande passo na luta contra o regime fascista que se debate num profunda crise, minado pelas próprias contradições e pela corrupção. Mas há que ter em conta que, apesar de corriodo e em franca decomposição, o fascismo não cairá por si. Para isso, novos passos e bem firmes, precisamos de dar. O segundo, é a União de Acção.

cundárias.

Palando das perspectivas da construção de habitações, Bulgânia destacou que, em 5 anos, se projecta construir com os fundos do Estado, casas com uma superfície habitável total de 205 milhões de metros quadrados, o que é quase o dobro do V.º Plano Quinquenal. Relacionado com o problema da construção de habitações, projecta-se aumentar verticalmente a fabricação de móveis.

No VI.º Plano Quinquenal traçam-se grandes tarefas para a preparação de especialistas para a economia soviética. O nosso país, disse Bulgânia, dispõe actualmente de 5 milhões e meio de especialistas. São o nosso tesouro, o nosso orgulho e o nosso amor. Não é por acaso que certos líderes dos Estados capitalistas observam alarmados que os seus países se retardaram em relação ao nosso na preparação de especialistas. De 1950 a 1960 projectamos preparar 4 milhões de especialistas, isto é, um número aproximadamente igual ao dos dois quinquenios anteriores.

Bulgânia destacou também as perspectivas no terreno da saúde. Por exemplo, durante o próximo quinquénio construir-se-ão na URSS quase o triplo de hospitais e quase duas vezes e meia mais estabelecimentos educativos infantis do que no V.º Plano Quinquenal.

Depois Bulgânia acentuou que o projecto de directrizes para o novo Plano Quinquenal elaborado pelo Comité Central do Partido Comunista foi publicado na imprensa soviética um mês antes do Congresso. Durante este tempo, o projecto foi discutido em reuniões realizadas nas fábricas, empresas, instituições, kolkozes. Por todo a parte a discussão teve um carácter animado e práctico. O Comité Central do Partido e o Conselho de Ministros e outras instituições e departamentos, assim como as redacções dos jornais receberam enorme quantidade de cartas dos soviéticos sobre as mais diversas questões do VI.º Plano.

Mais adiante, Bulgânia sublinhou que com os seus avanços na edificação económica e cultural, o povo soviético grangeou milhões de amigos em todos os países do mundo. Os povos vêm nos nossos êxitos — disse Bulgânia — a expressão das pacíficas aspirações da URSS, a grande força e a superioridade do sistema socialista de economia que abre ilimitados campos para o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho.

Bulgânia assinalou que agora, até os que menos ocultam a sua aversão à URSS, se não atrevem a pôr em dúvida a viabilidade do VI.º Plano Quinquenal. Bulgânia terminou proclamando a certeza de que os soviéticos cumprirão com êxito o VI.º Plano Quinquenal, para o que têm todas as possibilidades.

de Acção, forjando a Unidade da classe operária, que é a base fundamental da Unidade Nacional. O 1.º de Maio de 1956 deverá ser um dia de luta da classe operária e de todos os trabalhadores contra a vida cara, pelo aumento dos salários, ordenados e vencimentos, contra o desemprego e contra a brutal exploração que lhe está a ser imposta pela «campanha de produtividade».

Daremos um forte impulso à Unidade de Acção, continuando infatigavelmente a luta legal, aberta, às claras, por uma Amplia Amnistia a todas as vítimas do fascismo, ate que a palavra AMNISTIA seja um poderoso clamor nacional e force o salazarismo a ouvi-la.

Daremos um forte impulso à Unidade, lutando infatigavelmente contra a censura e pelas liberdades democráticas e apoiando a acção e o fortalecimento do MND, do MUDJ, da Causa Republicana e de todas as organizações e movimentos progressistas e democráticos.

Daremos um forte impulso à Unidade, lutando infatigavelmente contra a propaganda do regime que o salazarismo pretende fazer no 2.º de Maio. As mentiras salazaristas devemos opor as negras realidades de 30 anos de governação fascista.

Daremos um forte impulso à Unidade de Acção, desmascarando impiedosamente a propaganda do regime que o salazarismo pretende fazer no 2.º de Maio. As mentiras salazaristas devemos opor as negras realidades de 30 anos de governação fascista.

A Unidade de Acção é o seguro caminho